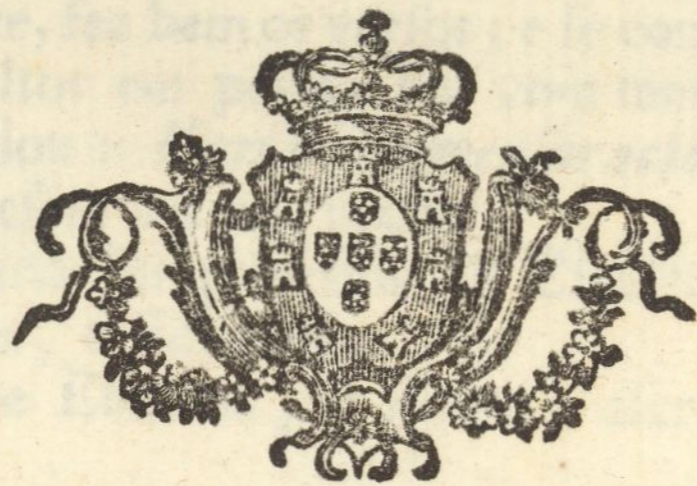


AO REY FIDELISSIMO  
**DOM JOSÉ I.**

NOSSO SENHOR,  
COLLOCANDO-SE A SUA COLOSSAL  
ESTATUA EQUESTRE  
NA PRAÇA DO COMMERCIO,

O D E

POR JOAQUIM MACHADO DE CASTRO,  
ESTATUARIO DA MESMA  
REGIA ESTATUA,  
E DE TODA A ESCULTURA ADJACENTE.



LISBOA  
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO MDCCLXXV.

*Com Licença da Real Meza Censoria.*

AO REY FIDELISSIMO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

DON JUAN DE SASSO

AO REY FIDELISSIMO  
DOM JOSÉ I.  
NOSSO SENHOR.  
O D E.



I.

Ublime assumpto emprendo arrebatado:  
Por vós, ó Grande REY, affino a Lyra  
No Pindo decantado.  
E quem, SENHOR, se admira,  
Que o Plectro, e o Desenho  
Dem amigos as mãos ao mesmo empenho? (I)

\* ii

II.

(I) As Artes do Desenho, *Escultura*, e *Pintura*, são irmãs gémeas; e tão unidas com a *Poesia*, que ás vezes lhe trocam os nomes; chamando á *Poesia*, *Pintura* (ou *Escultura*) eloquente; e ás duas do Desenho, *Poesia* (ou *Rhetorica*) muda. Nas duas mencionadas do Desenho, todos os professores, que nellas se distinguíram, ou fizeram versos, ou não lhes faltou o Estro, ainda que o não exercitassem: e dos que lhe deram exercicio, nomearemos alguns dos mais notaveis.

Michelangelo Buonaroti, o maior de todos os Escultores, que florecêram do quinto seculo até o presente, fez bem os versos; e se conservam obras suas impressas.

João D'Arfe, Escultor em prata, fez com tanta facilidade os versos, que na sua Obra, que intitidou: *Varia commensuracion*, cantou em oitava rima todos os preceitos, que escreveo em prosa.

O Imperador Adriano foi professor de Escultura, Pintura, e Poesia; assim como de outras Artes, e Sciencias.

Apollodoro, célebre Escultor, e Pintor, escreveo em verso os louvores de Zeuxis.

Pacuvio Romano, e sobrinho do Poeta Ennio, foi Pintor, e Poeta.

André Orgagna, Escultor, e Poeta.

Leonardo da Vinci, Florentino, foi Pintor, Escultor, e Poeta.

Salvador Rosa he tão conhecido pelo pincel, como pela sua Lyra.

Carlo Alfon. Dufresnoy, Pintor, compoz hum Poema Latino, em que dá preceitos conducentes ás duas Artes do Desenho; Obra a mais douta, que ha neste genero.

M. Watelet tambem fez hum Poema da Arte de Pintar.

Tambem foram Poetas outros muitos Pintores, e Escultores, que não nomeamos, por evitar a prolixidade.

( 4 )

II.

Se venturoso tive a immensa gloria  
De esculpir vossa Imagem Soberana,  
Outra illustre memoria  
Exponho á Lusitana  
Gente, e ao culto Universo,  
Vossa Effigie tambem mostrando em verso.

III.

Essa vossa Real Benignidade,  
O terno amor de Pai, que em vós achamos,  
A candida Equidade,  
Os bens, que hoje gozamos,  
Uteis para os vindouros,  
Tecendo-vos estam immortaes louros.

IV.

Logo que a rédea grave, ao Reino vosso  
Tomastes déstro, vimos que prudente  
Mão, em proveito nosso  
Regia sábiamente;  
Vindo do Throno eterno  
Astréa acompanhar-vos no governo.

V.

E para que os projectos Magestosos,  
Que na sublime Idéa concebestes,  
Se vissem decorosos,  
Hum Varão elegestes, (2)  
A quem determinastes  
A grande execução do que pensastes.

VI.

---

(2) O Ilustrissimo, e Excellentissimo MARQUEZ DE POMBAL, figurado no baixo-relevo da frente do Pedestal.

( 5 )

VI.

De POMBAL o MARQUEZ, que em todo o Mundo  
 Tem a gloria da Patria dilatado,  
 Com seu saber profundo,  
 Espirito elevado,  
 Vossos altos conceitos  
 Mostra com gloria ao Orbe nos effeitos.

VII.

Gemeo a Illustre Lyfia esmorecida,  
 Por subterraneo impeto abalada;  
 Quasi exhalando a vida,  
 Em fustos suffocada:  
 Mas o CARVALHO forte  
 Novo alento lhe dá, livra-a da morte.

VIII.

Que vejo! Ai Grande REY! Que fusto interno!  
 Falta-me a voz ... o sangue se me esfria.  
 Vejo as Furias do Averno ...  
 A negra Hypocrisia ...  
 Erguerem-se raivosas,  
 Revolvendo tormentas horrorosas.

IX.

Não querem não, não soffrem vossa gloria;  
 Nem que ao Varão preclaro a Fama cante;  
 Porém maior victoria  
 Vossa, e do forte Athlante,  
 Benigno o Ceo prepara,  
 Que a mesma opposição faça mais clara.

\* iii

X.

X.

Montais sereno o bruto generoso,  
C'o Alcides Lusitano ao vosso lado;  
    Já pizais o orgulhoso  
    Viperino filvado,  
    Dando os mais formidaveis  
Golpes, que extinguem monstros detestaveis.

XI.

Cahe a infame Traição; a fraudulenta  
Calumnia; a Inveja; e envolta neste estrago  
    A Soberba violenta;  
    Prezas no Estygio lago  
    Ficam juntas c'o a Guerra;  
Livre em fim de veneno a Lusa terra.

XII.

Abre-se o Ceo, e sahe resplandecendo  
A Paz, a santa Paz, com a Abundancia;  
    Sobre nós vem descendo  
    Diffundindo fragrancia;  
    E as vozes concertando,  
Que assombro! desta forte ambas cantando.

XIII.

Lusitanos, voai c'o brio ardente,  
Que a Natureza infunde em vossos peitos;  
    Do júbilo eminente  
    Se vejam os effeitos,  
    Que entre vós a Ventura  
Já de seu rosto mostra a formosura.

XIV.

8/24

( 7 )

XIV.

Pelo REY generoso convocada  
Foi, e do alto Mecenas conduzida;  
Que para venerada  
Ser, e entre vós detida,  
Benigno lhe reparte  
Seu singular influxo em toda a parte.

XV.

Do Augusto, o Varão grande esta Intendencia  
Recebe, executando o egregio intento:  
Com sábia providencia  
Faz que as Leis fundamento  
Sejam da grande empreza;  
As Leis, que á Monarquia dam firmeza.

XVI.

As ordens, que ao Colono determina,  
Fazem brilhar os campos na cultura:  
Em prestante doutrina  
O Commercio se apura;  
E os frutos do socego  
Tornam, Minerva, ás margens do Mondego.

XVII.

De mais sublime espirito alentando  
Todo o Estado, a Metropoli enobrece,  
Que outro garbo tomando,  
Mais pomposa apparece,  
Com felices auspicios  
Nas ruas, praças, portos, e edificios.

XVIII.

XVIII.

Que efficacia, que industria, que presteza!  
Como se vem voar graves madeiros!  
Vencendo a Natureza  
Andam montes inteiros!  
Ferve a obra, e Lisboa,  
Milagre do artificio a Fama a entoa.

XIX.

Applicado o Varão, sempre constante,  
Graça tanta lhe infunde, e tanto brio,  
Que do bello semblante  
Já namorado o Rio,  
Lhe está os braços dando,  
E rendido, ou cortez os pés beijando.

XX.

Intentai (para vossa maior gloria)  
Que do facundo Grego o nome esqueça:  
Mais justo he que a memoria  
Do Excelso REY floreça:  
A Cidade outro nome  
Derivado do Augusto, altiva tome.

XXI.

Assim cantavam: quando hum Monumento  
Dispõem, sabio o Marquez, se Vos levante;  
A que o fiel Povo attento,  
Quer que na acção brilhante  
Possa a Idade futura,  
Na Vossa Imagem ver nossa ventura.

XXII.



( 9 )

XXII.

Oh quanto brilha a mole Magestosa  
Com a Effigie, em que o bronze se enriquece! (3)

Obra a mais primorosa,  
Que a Fundição conhece;

Fonte da viva chama,

Que do Costa pelo Orbe estende a Fama. (4)

XXIII.

(3) O estar o Heroe vestido de armas brancas, deve alludir á heroica fortaleza, com que Sua Magestade tem defendido os seus povos das perniciosas máquinhas tendentes á ruina desta Monarquia. O ser montuoso (com varias silvas, e cobras) o plano, em que assenta a Estatua, pizando o cavallo as cobras, e filvado, allude a todos os embarços, que se vencêram para a reedificação; e a todas as maximas viciosas, que se extinguíram para felicitar o Estado.

Os dous Grupos de figuras de marmore, que estam dos lados, e constam de dous *Prizioneiros de guerra*, a *Fama*, e o *Triunfo*, hum *Cavallo*, e hum *Elefante*, atropellando os *Prizioneiros*, e varios despojos de campanha; mostram, que Portugal em diversos tempos teve gloriosos triunfos, &c.

O Painel de baixo-relevo esculpido na pedra convexa, mostra no principal lugar huma figura de mulher com coroa na cabeça, e vestes Reaes, que representa a *Generosidade Regia*: está em pé, e como descendo do Throno, para mostrar promptidão em proteger a *Cidade*, que se representa em outra figura de mulher; e se vê em baixo como desmaiada, encostando a mão esquerda em hum escudo, com as Armas do Senado de Lisboa, para mostrar que figura he. Do lado direito, a figura de Varão, vestido de armas, com lança na mão esquerda, e hum ramo de oliveira, representa o *Governo da República*, o qual com a mão direita mostra querer levantar a *Cidade*. O Menino alado, coroado de louro, e de huma estrellla, com tres coroas de louro na mão esquerda, representa o *Amor da Virtude*, que com a mão direita péga no braço ao *Governo da República*, guiando-o á presença da *Generosidade Regia*, com o intento de levantar a *Cidade*: e para mostrar que a *Generosidade Regia* lhe parece bem o projecto, se fez em acção de mostrar com a mão esquerda, onde se ha de reedificar; e atli se vem em relevo mais baixo princípios de edificação, com columnas, mastros, &c. e com a mão direita lhe mostra os meios, que lhe dá, no *Commercio*, na *Providencia*, e na *Arquitectura*. O *Commercio* representa-se na figura de Varão nobremente vestido, que se vê ajoelhado ante a *Generosidade Regia*, offerecendo-lhe em hum cofre aberto as riquezas. A *Providencia humana* representa-se na figura de mulher, coroada de espigas de trigo, segurando com a mão esquerda hum leme,

## XXIII.

E eu, (ainda que já visto,) froxo, e rudo  
 Para empreza tamanha, tão sublime,  
 Na Escultura, com tudo,  
 Que a Imagem vossa exprime,  
 Tive por forte a chave  
 » Deste commettimento grande, e grave.

## XXIV.

Posto que só a engenho relevante  
 O novo, e nobre assumpto pertencia,  
 Eu o emprendo constante  
 Com valor, e ousadia,  
 Crendo que pelo affecto  
 Excedo Phídias, Miro, e Policleto.

## XXV.

e duas chaves; e como fallando com o *Commercio*, lhe mostra a *Arquitecatura*, que se representa na outra figura de mulher, que traz na mão direita hum compaço, e hum esquadro; e com ambas as mãos segura hum papel, em que se vê desenhada a planta da Cidade, como que lha entrega para guia da re-edificação.

Todas estas figuras se dam a conhecer pelos seus attributos, ou insignias. A *Generosidade*, pelo *Leão*, que he symbolo desta virtude. O *Commercio*, pela *Cegonha*, e pelas *mós de moinho*, que são seu symbolo: e assim as mais, como fica declarado.

(4) O Brigadeiro Bartholomeu da Costa, homem raro, que a Mão do Omnipotente quiz produzir para credito da Nação Portugueza, merecedor de que todos se empenhem em louvallo, eu o espero fazer em obra mais diffusa; atrevendo-me a dizer, (sem temeridade) que entre os maiores louvores, que se lhe derem a este respeito, não devem os que eu proferir ter o menor lugar, porque tenho mais razões para conhecer o primor, com que a *Fundição* exprimio tudo quanto a *Escultura* fez.

( II )

XXV.

Quanto não faz Amor! que forças, que arte  
 Não diffunde nos peitos, que elle inflamma!  
 He delle a melhor parte  
 Nesta obra: a sua chamma  
 Fez em mim tal effeito,  
 Que á mente me deo luz, audacia ao peito.

XXVI.

Do Regio Solio olhai para o Traslado,  
 Que Vos dedico, em rasgos numerosos;  
 A fim de que animado,  
 Vossos feitos gloriosos  
 Publique, ora cantando,  
 Ora as vossas Imagens expressando.

F I M.

XXX

( 11 )

XVII

Quanto meo sit amor, que forma, que ritus  
Isto diffunde nos, que in ista indammas  
He delle a melior parte  
Nella obmura sua chetrammura  
Per em min tal effice, per  
Que a mente mecho ha: e...

XVIII

De Regio Solio oblati parte of Fastidior  
Que Vos dedice, em talgor mtrados  
A fim de que amados  
Vossos feitos gloriosos  
Publicos, oratamados  
Ora as vossas imagens exprelando...

F I M

XIX

... e deo...  
... e deo...  
... e deo...  
... e deo...  
... e deo...  
... e deo...

Toda esta...  
A. Generosidade...  
la. Genuba...  
como...

(4) O...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...  
...